

Jeferson Forneck

# Atheism and religion: active theoris and the impact of religion on society

**RESUMEN:** O ensaio a seguir aborda diferentes perspectivas em relação à religião. Aborda-se a perspectiva sociológica em relação à religião e suas consequências na sociedade. O ponto de vista psicológico não será excluído da análise, analisa-se o fenômeno da religião primitiva em relação ao complexo psicológico. A análise dos teóricos ateus contribui a estabelecer questionamentos e críticas a respeito da religião. Por conseguinte, uma análise da relação entre religião, sujeito e sociedade. Por fim as possíveis contribuições dessa relação nas demais culturas que estão inseridas. Desse modo considera-se a possibilidade da religião auxiliar na construção dinâmica de uma sociedade.

**PALABRAS CLAVE:** Religião; Ateísmo; Contribuição.

## Atheism and religion: active theoris and the impact of religion on society

**ABSTRACT:** The following essay addresses different perspectives on religion. It addresses the sociological perspective in relation to religion and its consequences in society. The psychological point of view will not be excluded from the analysis, the phenomenon of primitive religion is analyzed in relation to the psychological complex. The analysis of atheistic theorists contributes to establishing questions and criticisms about religion. Therefore, an analysis of the relationship between religion, subject and society. Finally, the possible contributions of this relationship in the other cultures that are inserted. In this way, the possibility of religion helping in the dynamic construction of a society is considered.

**KEYWORDS:** Religion; Atheism; Contribution.

---

Artículo [PT] | ISSN: 2386-3994 | Recibido: 28-febrero-2021 | Aceptado: 30-septiembre-2021

### Introdução

A miscigenação cultural e religiosa é um fator característico muito popular. Atualmente há religiones que são traços dessa miscigenação. Há também que não tenha religião, porém se determinam crentes. Isso é um traço muito

► Jeferson Forneck, PUCRS, Brasil. Autor de correspondencia: (✉) [jefersonforneck@gmail.com](mailto:jefersonforneck@gmail.com) —  <http://orcid.org/0000-0001-6355-691X>

presente na sociedade secularizada. A população tem liberdade de expressão. Há inclusive que se determine sem religião e descrente de qualquer entidade metafísica.

Essa perspectiva contribui na análise sistemática e crítica da religião, de modo geral. Autores ateus auxiliam a repensar a religião. O seguinte artigo é composto por perspectivas diferentes sobre um mesmo assunto, religião. Atualmente fala-se sobre uma religiosidade voltada à satisfação dos desejos particulares do sujeito.

Esse traço mostra a presença de uma religiosidade egoísta voltada aos próprios desejos e «favores» possíveis recebidos de um Deus. A religião é vista sobre diferentes perspectivas entre as áreas do conhecimento. Em diversos pontos de vista a religião é analisada. Visa-se a importância da religião, mesmo no estado laico. Referindo, em especial, os valores da religião na humanidade inteira. A religião auxilia a construir e cultivar valores no ser humano que remetem a vida e esperança em relação à indiferença.

### **Ponto de vista filosófico sobre a religião**

A religião, enquanto tema filosófico apresenta várias perspectivas. Tendo em vista as teorias crentes sobre o assunto da religião e os autores ateus que escrevem sobre o mesmo tema. O que mais interessa é o conteúdo sobre religião e o que a filosofia pode auxiliar a enriquecer o tema e pôr boas questões aos fiéis, independente da religião, ou aqueles que se declaram não crentes.

Ludwig Feuerbach foi estudante de teologia protestante, contudo não encontrou mais sentido aos seus estudos de teologia e resolveu seguir a os estudos dos cursos de Hegel. Feuerbach considera que a ideia de Deus é uma projeção dos humanos. Isso se torna mais claro a partir da análise de seu livro *A essência da religião*.

[...] no objeto da religião a que chamamos de *theós* em grego, *Gott* em alemão, expressa-se nada mais do que a essência do homem, ou: o deus do homem não é nada mais do que a essência divinizada do homem, portanto a história da religião, [...] assim como o deus grego, romano, em suma, o deus pagão é, como os nossos próprios teólogos e filósofos o admitem, apenas objeto da religião pagã [...] da mesma forma é também o deus cristão apenas um objeto da religião cristã, portanto também apenas uma expressão característica do espírito da essência do homem cristão. (Feuerbach 1989 p. 23-24)

Nessa perspectiva, o autor coloca Deus como uma figura que o homem não é. Contudo, o homem projeta um ser metafísico perfeito que é a imagem do homem. Segundo sua cultura, esse sujeito supremo proposto pelo homem é a referência de perfeição. Essa plenitude o ser humano não alcança, por ser falível, ser impotente e ser perecível. Características que deixam o homem com a ideia de um Deus que é a imagem de um homem perfeito.

Deus «não passa de uma projeção elevado do infinito, daquilo que há de melhor no homem: sabedoria, amor, vontade» (Zilles 2018 p. 72). Isso faz com que o homem projete um Deus com características do próprio homem, porém, em perfeição. Desse modo a religião é uma perspectiva da vida dos homens que cria Deus a sua imagem

A religião para Feuerbach é «a objetificação do próprio homem que doa sua própria infinitude a Deus e Nele venera o que ele próprio pertence.» (*idem.*). Nessa perspectiva a religião é o fator que atesta ao homem sua imperfeição. Isso faz com que o ser humano projete em Deus tudo aquilo que não consegue ter em perfeição. Tendo assim um Deus onipotente e perfeito.

A filosofia contemporânea nos remete o olhar a alguns filósofos ateus. Não é o caso de que todos o são. Parte-se da perspectiva da filosofia de Friedrich Nietzsche, em relação à religião. Nietzsche considera o cristianismo como seu inimigo e alega a necessidade do homem de superar aquilo que o impede de ser um super-homem. Para o Filósofo alemão «[...] o homem é algo que deveria ser superado» (Nietzsche 2012 p. 17) para alcançar o super-homem.

Em sua obra *Assim falou Zaratustra* Nietzsche relata a experiência de Zaratustra. Um religioso que fica no topo da montanha durante dez anos ao sair da montanha chega à conclusão de que Deus está morto. Na perspectiva do filósofo a ideia de Deus é uma ideia de projeção. «Até hoje todos os seres criaram algo além de si mesmos: e vós quereis ser a maré alta, preferis regredir ao estado de animais ao superar o homem?» (*idem.*).

O ponto de vista nietzschiano sobre a religião é um voltar, retroceder a espécie anterior. Quando o homem se volta a Deus ele é considerado ser pior que a espécie na qual se evoluiu. É uma vergonha, causa de riso e deboche. Nietzsche quer que as pessoas parem de dar ouvidos aos envenenadores da vida. Aqueles que manipulam as pessoas e não as deixam serem Super-homens. (cf. Nietzsche 2012 p. 17-18)

«Houve um tempo em que a blasfêmia contra Deus era a maior blasfêmia, mas Deus morreu, e com ele morreram todos os blasfemadores.» (Nietzsche 2012 p. 18). No raciocínio de Zaratustra na obra de Nietzsche, Deus morreu e com isso a blasfêmia não acontece contra quem não existe. Seus blasfemadores também tornaram a morrer, pois seus discursos são vazios. O filósofo considera a pior blasfêmia aquela que for proferida contra a terra.

O Super-homem para Nietzsche é visto como um mar que recebe as águas de um córrego poluído. Ao receber essas águas poluídas, sua ação não é se tornar impuro. O mar com seu constante concentração de forças é mais forte que as impurezas que vem dos córregos. Dentre as impurezas, para Nietzsche, está o cristianismo. Um meio sedutor de manipular as pessoas. Quando o homem passa à condição de Super-homem conseguirá pôr o desprezo do homem.

«Somente a morte de Deus possibilitará a emancipação, a liberdade plena do homem.»(Zilles 2018 p. 77). Na perspectiva nietzschiana, com a morte de Deus o homem deixa de ser preso a uma moral religiosa e passa ao ser estado de emancipação. Com a morte de Deus o homem poderá se determinar.

«O homem é como uma corda esticada entre o animal e o Super-homem.» (Nietzsche 2012 p. 20). A ideia que o filósofo propõe é a que o homem está numa constante busca pelo Super-homem. O sujeito nessa busca passa por um abismo e um turbulento jogo de forças para conseguir se emancipar da moral religiosa.

Segundo Luc Ferry «para os cristãos, o Ser supremo, o que é mais ‘ente’, não é o cosmos, mas um Deus pessoal, e o instrumento adequado para pensa-lo, a bem dizer o único meio de encontrá-lo, não é mais a razão, e sim, a fé.» (Ferry 2010 p. 145). Essa perspectiva apresentada por um filósofo contemporâneo aos nossos dias é a ideia de que para chegar a ideia de Deus é necessário ter fé. Isso se dá pelo método utilizado a chegar a Deus, que não é mais a razão e sim a fé.

### **Sociologia e religião**

A sociologia nos apresenta um meio diferente de ver os assuntos abordados na filosofia. Tanto quando é debatido sobre política, sociedade civil e religião. Na sequência desse ensaio será abordado o ponto de vista de Karl Marx sobre a religião e a representatividade da mesma em relação à vida das pessoas e à sociedade.

Segundo Marx «a religião aliena o homem. A alienação religiosa deve ser esclarecida a partir da situação histórico-social concreta.» (Zilles 2004 p. 125). A alienação é ligada ao contexto econômico. O homem se torna alienado àquilo que produz. Quanto mais produz menos possui, assim aliena-se ao produto. Essa relação se dá da mesma forma com a religião. O sujeito está ligado a estruturas econômicas que fazem o mesmo criar uma ideia de Deus.

A religião oferece ao homem alienado aquilo que ele precisa. Oferece a ideia de libertação, satisfação, conforto. Para Marx isso é ilusão, tudo não passa de imaginação que conforta as pessoas. As com essa mentalidade tornam a alienar-se mais. A religião serve, dessa maneira, como remédio calmante para a sociedade. Reforçando a ideia de um sujeito longe da miséria. Essa ideia de distância da miséria é o que afasta o homem da capacidade de revolta. Por isso a religião é o remédio para tranquilizar o povo, alienando-se a si próprio.

A religião desvia o olhar do povo. Dessa maneira as pessoas não olham para a miséria, tornam a olhar e projetar um mundo além desse mundo. Isso faz com que as pessoas se tornem alienadas dessa ideia. Assim o homem se perde na ideia de transcendente. Concentra-se na transcendência e aumenta sua alienação. «Quanto mais o homem põe em Deus, tanta menos ele retém de si mesmo.» (Marx 1982 p. 81).

A vida do homo sacer da sociedade de desempenho é sagrada e desnudada a partir de uma outra razão bem distinta. É desnudada porque está despida de toda transcendência, porque foi reduzida a imanência da mera vida, que deve ser prolongada a qualquer custo e com todos os meios. (Han 2019 p. 108)

Nessa perspectiva o desempenho aliena o homem e o consome. O homem se preocupa somente na vida por si só, com alta cobrança e desempenho elevado. Cansa-se e se torna escravo de si mesmo.

## **O ateísmo para Jean-Paul Sartre**

Sartre nascido de uma família cristã. Desenvolveu escritos em torno do assunto da existência. Um filósofo e literato francês do século XX. Tem como a ideia da existência sendo precedente da essência.

O homem é, não somente como é concebido, mas como ele se quer, e como se concebe a partir da existência, como se quer a partir desse elã de existir, o homem nada é além do que ele se faz. Esse é o princípio do existencialismo. [...] o homem é, antes de tudo,

aquilo que projeta vir a ser, e aquilo que tem consciência de projetar vir a ser. (Sartre 2014 p. 19)

A filosofia de Sartre está voltada a ideia do ser humano que consegue se determinar e se projetar a partir de sua existência. Deus não está presente, o ser humano se projeta a partir do momento que se pensa e pode adotar outro modo de vida. Esse outro modo de vida exclui Deus.

Quanto mais o homem existe, mais ele exerce o poder criador de sua essência. A essência para Sartre não chega a Deus. Ela permanece no poder criador do homem. A existência precede a essência pela força criadora do homem. A liberdade do homem dá ao mesmo a responsabilidade de sua própria vida.

O homem, para Sartre, tem a liberdade como condenação, pois, de tudo o ser humano é livre. Tem a liberdade de projeção de sua vida, a liberdade de escolher o que irá fazer ou deixar de fazer. Contudo, a única liberdade que o homem não possui é a de ser livre. O ser humano não consegue escapar dessa liberdade. Portanto se torna livre, mas um condenado a liberdade.

O existencialismo, de modo geral, partilha da ideia da morte de Deus. Para Sartre esse fato se clarifica. Quando é escrito sobre a liberdade de projeção e criação do homem, em relação à própria vida, a presença de Deus é extinta. A morte de Deus dá a liberdade ao homem, já a sua presença o recalca, reprime e proíbe. O ser humano se torna um ser proativo<sup>1</sup> quando tem consciência da sua existência e liberdade. Deixa-se, desse modo, Deus de lado.

## Conclusão

A religião é uma organização presente na sociedade. Independentemente da sociedade ou cultura, a religião tem seu papel. A ideia de Deus pode ser criada pelos homens em diferentes lugares e de diferentes modos. Essa ideia modifica de cultura para cultura. Conclui-se que o ser humano é um ser que possui religiosidade. Por vezes busca cultivá-la de modo individual, permanecendo uma religiosidade. Ou concentra sua fé junto a um grupo, pertencendo a uma religião.

---

<sup>1</sup> «Que visa antecipar futuros problemas, necessidades ou mudanças; antecipatório. [...] tem iniciativa própria.» (Houaiss, p. 765)

Durante muito tempo a religião exerceu influência sobre a sociedade. Essa influência ainda ocorre de um jeito diferente e não tão direto ao passar dos anos. Surgem linhas de pensamentos e estudiosos com o intuito de questionar o que leva uma pessoa a crer ou não crer. Esse tipo de estudo interpretar a liberdade do ser humano perante a religião. Auxilia o crente ou descrente a rever seus princípios. O que de fato leva a crer e ser propício à religião escolhida.

O ensaio acima apresentado retrata a teoria de estudiosos ateus de diversas áreas das humanidades. O papel fundamental na leitura desses autores é o questionamento que dão a religião e a crítica estabelecida. Contudo, percebe-se a importância da religião na sociedade. Ao longo do tempo houve uma grande conquista das nações, o direito de liberdade religiosa. O estado deixa à critério do cidadão escolher se quer ou não ser crente.

A religião continua tendo forte influência na cultivação de valores, como a bondade, o zelo comunitário e a compaixão. Destaca-se esses pontos, pois são os que contribuem as pessoas a rever seus modos de vida e dialogam com a sociedade de maneira tão intensa. A bondade irá fazer a pessoa zelar cada vez mais pelos direitos humanos.

#### Agradecimientos

Gostaria de agradecer aos profissionais que dedicam sua vida aos estudos de filosofia da religião. Sou imensamente grato à tal dedicação e acredito que a dedicação de intelectuais da filosofia pode contribuir na construção de um mundo melhor.

**Conflicto de intereses:** El autor declara que no tiene ningún posible conflicto de intereses. **Aprobación del comité de ética y consentimiento informado:** No es aplicable a este estudio. **Contribución de cada autor:** A.M.M. confirma que ha conceptualizado, desarrollado las ideas y escrito el trabajo como único autor y ha leído y aprobado el manuscrito final para su publicación. **Contacto:** Para consultas sobre este artículo debe dirigirse a: (✉) jefersonfornc@gmail.com

#### Referencias

- ABBAGNANO, Nicola. « Diccionario de filosofía ». 4ª ed., México: FCE, 2004.
- FERRY, Luc. (2010) « Aprender a viver ». [Trad. REIS, Véra Lucia dos] Rio de Janeiro: Objetiva.
- FEUERBACH, Ludwig. (1989) « A essência da religião ». Campinas: Papirus.
- HAN, Byung-Chul. (2018) « Psicopolítica - O neoliberalismo e as novas técnicas de poder ». Belo Horizonte: Editora Áyine.
- \_\_\_\_\_. (2019) « Sociedade do cansaço ». Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes.
- MARX, Karl. (1982) « Manuscritos económico- filosófico ». [Trad. RENIERE, Jesus] Berlim: Deitz Verlag.
- NIETZSCHE, Friedrich. (2012) « Assim falou Zaratustra ». [Trad. DUARTE, Carlos e DUARTE, Anna] São Paulo: Martin Claret.

SARTRE, Jean-Paul. (2014) « O existencialismo é um humanismo». 4ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes.

VILLAR, Mauro de Salles [diretor]. (2015) « Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa». 1ª ed. São Paulo: Moderna.

ZILLES, Urbano. (2018) « Ateísmo e o discurso cristão sobre Deus». Porto Alegre: EST Edições.

\_\_\_\_\_. (2004) «Filosofia da religião». 5 ed., São Paulo: Paulus

#### **Información sobre el autor**

► **Jeferson Forneck** estudante do curso de mestrado em filosofia pela Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Seu trabalho se concentra sobre o tema do suicídio e as contribuições filosóficas em relação do mesmo. - (✉): jefersonforneck@gmail.com. – iD <http://orcid.org/0000-0001-6355-691X>.

#### **Como citar este artículo**

Forneck, Jeferson (2021). «Atheism and religion: active theoris and the impact of religion on society». *Analysis* 30: pp. 89-96.